

Apenas quatro opções de lazer

Contam-se em uma só mão, e sobra dedo, as opções de lazer de Samambaia: forró, futebol (em canchas feitas pelos próprios moradores), botequins e sinuca. É principalmente contra os bares, em alguns dos quais há mesas daquele jogo, e contra os forrós que se volta a ação da Polícia Militar. Com ou sem dança, os bares são considerados focos em potencial de criminalidade. E a população se divide: alguns apóiam a ação dos PMs, vendo nas cotidianas operações ilegais uma fonte de segurança, outros revoltam-se com as restrições a seus direitos.

A 2ª Companhia Independente de Polícia Militar patrulha as 110 quadras do assentamento — 91 das quais habitadas — como pode. As deficiências são grandes, porém, e isto faz com que a visão de uma viatura seja rara e provoque queixas entre os moradores, vítimas constantes de furtos e roubos. O **Jornal de Brasília** acompanhou duas rondas, entre quarta-feira e a madrugada de quinta — uma diurna e outra noturna.

Durante o dia, quase não se faz abordagens. Os policiais circulam pelas quadras, ouvem queixas dos moradores e virtualmente obtêm alguma informação. Isto não é comum, segundo o tenente Moretto, que comandava a patrulha, porque os cidadãos têm medo de represálias. Trabalhar assim, com fontes de informação secas, chama-se, no jargão dos PMs, atuar “fora do ar”. Na quarta-feira, depois de obter por três vezes a descrição de um mesmo grupo, procurado há dois meses, e indicações sobre seu paradeiro, o oficial vibrou: “Estamos entrando no ar!”

À noite, sucedem-se as abordagens. À exceção das mulheres e dos jovens que, por volta de 23h00 transitam com livros debaixo do braço, todas as pessoas e veículos encontrados após as 22h são revistados. A ordem de ir para casa é dada delicadamente a alguns, mais bruscamente a outros, mas abrange a todos, desde os bêbados até famílias que estejam conversando em frente aos barracos — geralmente ao redor de uma fogueira, que as noites andam frias. (M.C)